



# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM 116

SABBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1913

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital . . . . . 600 rs.  
» » interior . . . . . 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na  
Agencia de Revistas, a rua Republica.

## QUE CYNICOS

Ha homens, para os quaes o desprezo e o nojo é ainda uma honra que se lhes faz, e estes são todos os que sem o menor veslumbre de brio e de dignidade, em companhia dos perversos jesuitas, affirmam que a religião catholica romana «vive com os applausos das pessoas sérias e é ainda sustentada por Deus.»

Além deste insulto atirado á face dos homens serios, os desbriados, com a parvoice que lhes é natural e o instincto da perversidade chegam ao ponto de dizerem que o «clero romano prega a religião do Christo, e que a confissão e a communhão são sacramentos que muito contribuem para o bem do povo e segurança da sociedade.»

Que cynismo! que estupidez! que affronta á religião do puro e humilde Nazareno!

A confissão um sacramento!

Por quem instituido?

Por Jesus Christo?

Mentira! Elle em sua religião jámais instituido sacramento algum.

A confissão é uma invenção do clero jesuita, desse clero que por todos os meios e modos procura atirar o povo ao embrutecimento e ignorancia e ao cretinismo.

Ella produz sempre o estremecimento no seio das populações, porque vem demonstrar publicamente que quem a ella se submete vive em uma atmosphera de atrazo e num meio pernicioso.

Desafiamos ao clero romano que nos diga, em que parte da historia, mesmo da historia da Igreja encontra-se a confissão e aida mais como um sacramento?

Será pelas palavras attribuidas a Jesus, cujas palavras são «ligar é desligar?»

Já dissemos em artigos anteriores que taes palavras não significam condemnar nem absolver.

Já dissemos que os homens mais importantes e mais illustrados que a igreja tem possuido, foram concordes em condemnar a confissão julgando-a até immoral.

Entre elles citamos S. Agostinho quando disse: «Que tenho eu com os homens, para que ouçam

as minhas confissões como si elles podessem sarrar as minhas enfermidades?

Si isso não é bastante vamos buscar n'estas outras palavras, bem conhecidas do clero romano a prova cabal de que a confissão nada vale e que Jesus a respeito della nada disse aos seus Apostolos nem estes d'ella se occuparam.

«Não julgueis para que não sejaes julgados, porque com o juizo que julgardes sereis julgados.»

Não são estas palavras contrarias a confissão? Como é então que o clero perverso dos Loyolas e seus adeptos de casaca querem impingir esta droga como sacramento?

Ah! tartufos!

Vós só podereis levar ao confessorio os infelizes ignorantes e as infelizes inexperientes a quem ensinaes a leitura do «Manná», como inicio dos vossos instinctos perversos.

Um homem sério, uma mulher briosas, seja casada ou solteira, jámais se confessarão.

Que juizo se poderá formar de uma moça honesta, que ajoelhada aos pés do confessor, se sujeita a ouvir as perguntas deste baseadas nas paginas 119 a 121 do «Manná» ou alimento da alma devota?

Que consideração póde merecer a mulher casada que deixa o arranjo do lar domestico, os filhos entregues aos desmaseios da creada e pressurosa vae ter a igreja successivamente ouvir missa e confessar-se?

A primeira por suas proprias mãos procura desacreditar-se aos olhos da sociedade e a segunda não póde ser tida por séria e o marido tem o direito de desconfiar d'essa insistencia e predilecção pelo confessorio...

Si entretanto, ella tudo isso faz com o consentimento do marido, então deve a igreja consideral-a como uma «santa», e o clero dar-lhe-ha o titulo de benemerita, condecorando o marido com effigie de S. Ignacio de Loyola e engrinaldando-lhe a cabeça com um par de... galhetas.

Mas... nem todos tem os sentimentos de Francisco José quando disse: «Perca-se tudo, mas salve-se a honra.»

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A ' —:o:—  
e abril-o ás paginas 119 a 121.

CORRIGENDA

Por involuntario descuido somos obrigados a reproduzir o penultimo periodo do artigo de fundo, por estar totalmente truncado.

Bil-o:

"Si entretanto, ella tudo isso faz com o consentimento do marido, então deve a igreja consideral-a como uma "santa, e o clero dar-lhe-ha o titulo de benemerita, condecorando o marido com uma medalha com a effigie de S. Ignacio de Loyola e engrinaldando-lhe a cabeça com um par de... galhetas.,

UM ANNEXIM BEM APPLICADO

«Nem tudo que luz é ouro»,  
Dizia o snr. padre Besouro  
E o rifão sempre applicava  
Quando um caso deparava.

Mas um dia de confissão  
Sendo elle o Capellão,  
Por causa da viscondessa...  
Sahiu-lhe o triumpho as avéssa.  
A moça era linda, linda  
E o padre—um moço ainda.  
De modo que ao confessal-a  
Teve impetos de beijal-a...

Então a moça mui corada  
Deu-lhe bella bofetada  
E disse snr. padre Besouro  
«Nem tudo que luz é ouro....»

Zé p. q. no.

ESCANDALO DO RECOLHIMENTO DE SANTA THEREZA!

Do padre Maximiano, reitor do Seminario Archiepiscopal, que conceito pode o publico ecclesiastico fazer, si entra no confissionario a confessar a Irmã Angelina, com a igreja de portas fechadas, durante o espaço de tempo de duas a tres horas?

Para que é preciso um tapete e para que são necessarias duas almofadas?

E' para confessar ou dormir?  
Quero que me respondam á pergunta.  
Continuarei. J. S. P.

Da "Capital", de S. Paulo, de 27-11-913.

Nota—Sempre os "puros e castos padres" no exercicio de actos de "Moral"!

Emfim como o escandalo é entre esposos, virtuosa "freira" e casto "padre", a coisa passa sem grande reparo, porque observam fielmente o 9º Mandamento de Deus e da igreja que acha-se estampado a fls. 47 do Segundo Catecismo da ultima Edlção de 1910, que assim diz:—«Não desejar a mulher do proximo».

Este, ao menos, só deseja a sua mulher.

A TOLERANCIA DE UM PADRE

A propaganda tem sido no actual seculo um dos meios mais usados com que a humanidade procura collocar mais em evidencia a sua actividade, chegando ao ponto de ser empregada até pelos ministros de Christo não como um conductor do Bem, mas sim como factor do mal.

Não parecem, em taes occasiões, enviados do meigo Nazareno, assemelham-se aos ministros de Satanaz, sahidos das profundezas dos infernos.

O padre ou frei ou cousa que com isso se pareça, vigário catholico apostolico romano da villa de Brusque, algumas horas antes de Nabor de Almeida ser julgado perante o Tribunal de Jury daquella comarca, fazia a mais infame e bñixa propaganda pela condemnação daquelle infeliz moço e esta propaganda era desenvolvida entre os protestantes!

"Horresco referens!,"

E' o ultimo ponto da degradação moral a que pôde chegar um Sacerdote—interessar-se perante seus inimigos pela condemnação de um terceiro.

E' incrivel que haja quem proponha e se encontre quem acceite tão satanico accordo.

E o padre Baumhof, na vespera, do pulpito catholico romano pregava a tolerancia, e vinte e quatro horas após, pedia a condemnação de um christão como quem pede uma esmola pelo amor de Deus!

E elle pedia esta esmola tendo erguidos em sua frente—dois templos—o catholico romano e o catholico protestante.

E Deus, e a Providencia dormião naquella occasião para fazerem desabar as duas solidas torres daquelles templos sobre a cabeça de tão degenerado e criminoso Sacerdote e esmagal-a como se esmagada com o tacão de bota a cabeça da casca-vel.

Porém não houve propaganda que encontrasse écho e o accusado foi absolvido e o padre com o seu enorme séquito de perseguidores ficaram mordendo a propria cauda.

SONETISANDO

IV

Andam os abutres esfaimados  
Com garras crispadas—"ferozes,"—  
Quaes bandidos, cynicos—"algozes,"—  
Podres d'alma, rotos, esfarrapados,

A mentirem descaradamente,  
Levantando falsos — os audazes!—  
(Coisas de que são mui capazes  
Os que "atraçoam," tão sómente).

E assim tripudiam do proximo  
Com o cynismo que lhes é peculiar,  
Sem, ao menos se lembrar,

Que o seu passado,—só de trahição  
Sendo infame, m edonho, vergonhoso,  
Os reduz a "um vil cão leproso.,"

## O PADRE BELLARMINO PROUDHOMME PONTIFICANDO...

"E não ha classe que não ande devorada por esta fome morbida do reclamo. Ella é tão roedora nos seres de esterioridade e de mundanidade, como naquelles que só pareciam amar na vida, como sua melhor fôrma, a quietação, o silencio...

Entramos na quaresma (é entre cinzas e com cinzas, que te estou moralizando). Agora, nestas semanas de peixe, surdem os frades dominicanos, do fundo dos seus claustros a prégar nos pulpitos de Paris.

E porque esses sermões sensacionaes, de uma arte profana e theatral, com exhibições de psychologia amorosa, com affectações de anarchismo evangélico, e tão creadores de escandalo que Paris corre mais gulosamente a Notre-Dame em tarde de Dominicano do que á Comédia Franceza em noite de Coquelin? Porque os monges, filhos de S. Domingos, querem setenta linhas nos jornaes do Boulevard e toda a celebridade dos histriões.

Taes bem apanhados e justos conceitos de inequalavel estylista lusitano, autor da Correspondencia de Fradique Mendes, vem muito a talho de fouce reproduzir com applicação a ultima conferencia pedagogica do liberal padre Bellarmino Correia (que apezar do reclamo que o precedia foi mesmo uma "correia", continua de logares — comuns e banalidades afeiadas pelo incommodatio sutaque alfacinha).

O sr. padre de ribalta reservou a sua eloquencia de intolerancia clerical — o tiro de honra da noite — para desvirtuar tacanhamente os que não commungam os seus ideaes e isto mais ou menos nos seguintes textuaes termos em que classificou aquelles, "que com philosophia dessa dos patrioteiros baratos e dos apologistas da Revolução e do Nihilismo e com falta da moral pretendem no presente a anarchia e no futuro a esplosão, a revolução", (e nisto carregou mefistophelicamente o sobreceño) e em adittamento mandou lançar á tela um phantasmagorico quadro "A Revolução", que pela pouca permanencia não podemos bem lobrigar.

Sr. padre de ribalta não lhes ficam bem essas ligeirezas e leviandades de conceitos, que lhe havemos de discriminar todas se o nosso espaço limitado assim o consentir.

Sr. sacerdote de palco — peza-nos dizer, porque lhe voltamos no fundo alguma sympathia, em razão de ter bem representado seu papel — vós pertenceis a uma classe, que escolheu o lemma publico e notorio de «Façam o que digo e não o que eu faço» e só por uma obtusidade cornêa ou cynica má fé, nem de leve tocastes no obscurantismo, nos mysteriosos ensinamentos e no tal moral livro «Manná», tudo da seita de que vós fazeis parte.

Louvemos-lhe o modo habilissimo, diremos jesuitico por que soubestes organizar o plano, a carcassa conferencia ultra-pedagogica e theatral: Como chamariz incluístes o nome do chefe do Estado, da Nação, do maior partido politico e aquelle do decahido regimen, isto tudo argamassado com phantasmagoricos quadros do Genesis, além duma edenica appareição do peccado original.

O reclamo surtiu o desejado effeito, porém, des-

ta conferencia-balburdia restou-nos uma impressão de tédio e de tal modo que fomos levados a classificar-a de um atrapalhado sermão de igreja em dia de chuva e poucas beatas, não valendo muita cera. Estes sermões sabem bem ao gosto dos ratos de igreja e das hystericas beatas.

E por fallar em chuva constou-nos que até o proprio S. Pedro abriria as portas celestes protestando platonicamente contra a exhibição theatral dum galopim do padre Eterno — aliás fóra dos da carunchosa Escolastica —; o beaterio e os desocupados não deram a devida attenção ao sobre-aviso do rubicundo e nédio porteiro, enchendo o nosso colyseu á sardinha, no que foi punido com uma tremendamente sinistra carga d'agua, que se desprende em fios methodicos, cerrados, imperturbaveis e por ordem da corte celeste constipou muitos incautos.

(CONTINUA)

## DE COMO O MYSTIFORIO CATHOLICO INSULTA A VERDADE E A MORAL...

Topamos num jornal allemão de S. Paulo com o seguinte horroroso sueto:

"O endeosamento do sacerdote". — Até que desmedida glorificação a igreja catholica eleva a casta sacerdotal, disto nos dá exemplo altamente expressivo uma obra lançada á publicidade com approvação episcopal e que presentemente já se acha em mãos de muitos sacerdotes.

Intitula-se ella: "Ensaio catechetico em relação ao novo cathecismo das diocezes de Breslan, Colonia, Moguncia e Trier.

Destacamos as seguintes phrases:

Os sacerdotes são pessoas bentas, e em razão dessa mesma qualidade estão possuidos de uma sobrenatural força, deante da qual até os proprios anjos se curvam. (P. 81.)

No desrespeito aos sacerdotes existe um especial acincalhe e desprezo contra a pessoa da santissima trindade. (P. idem.)

Quando são descobertas vacillações e fraquezas humanas os fieis deverão calar-se confiantes em Deus e nos superiores ecclesiasticos. (P. 82 até 83).

Já o celebre "Motuproprio", exige que todos devam condescender com actos immoraes, fraquezas e crimes sacerdotaes. Ainda mais este mesmo mystiforio prohibe terminantemente aos bons catholicos dar denuncia ás autoridades publicas, de sacerdotes, sem consentimento do bispo e isto mesmo, quando o sacerdote até tiver espoliado os fieis de toda fortuna, ter-se utilizado das respectivas consortes e manchado para todo o sempre as suas infelizes filhas.

—  
Brada aos céos semelhante cynismo de Nero.

A'quelles que por lamentavel desidia ou comodismo não tomam partido — mas bem conhecem o amago dessa satanica religião catholica — perguntamos se verdadeiramente estamos no tão cantado e decantado seculo XX?

E não estaremos na imminencia de uma segunda atroz inquisição?

Paes, chefes de familia! Prestae céga obediencia ao estatuido no "Motuproprio"!

Quando os sacerdotes da "Madre igreja catholica, glorificarem o vosso lar com actos de PURA MORAL acima descriptos, ajoelhae-vos e beijae-lhes as mãos pela HONRA com que fostes distinguido!!!

### REFLEXO INSTANTANEO

Vio no Domingo 23 na tolda do patacho «Konder» fundeado em nosso porto, um padre que renegou a Patria Portugueza, empunhando uma garrafa de vinho em uma das mãos e n'outra o copo, anticipadamente bebendo talvez, em regosijo ao exito que obteria a sua theatral conferencia de 26 do passado, em a qual exhibiria os mais aperfeiçoados e cuidadosamente polidos «bicos de chaleira,» que fariam desaparecer do espirito publico, a pessima impressão, ainda conservada, em memoria, da «avacalhada» conferencia do «Circo catholico,» na qual entendeu o «jesuita desfarçado» que devia-se introduzir o ensino da «Moral Religiosa» nas escolas leigas.

— § —

### O PADRE ELEGANTE

O Tribunal de Saintes, na França, condemnou a 18 mezes de prisão, o abbsde Leon Riberau, accusado de ter posto fogo na "canonica, (residencia dos parochos) para receber a importancia do respectivo seguro.

O processo pôz em evidencia a vida não muito exemplar nem muito austera do abbade.

A "canonica, de Landrais possuia o que havia de melhor em cama e mesa e era frequentada pelo... eterno femenino. Estes habitos custosos não podiam ser satisfeitos apenas com as rendas da curia.

Até pouco tempo o abbade as custeava graças á generosidade de uma riquissima sexagenaria, á qual elle, entretanto, dava a illusão da mocidade. Mas a sexagenaria morreu e o padre gastou em Paris, em pandegas, os poucos milhares de francos que ella lhe deixou e agora não sabia mais a que santo devia pegar-se.

Foi assim que lhe veio a inspiração de fazer segurar a "canonica,, inclusive os moveis e a rouparia.

Dois mezes depois do seguro, ateou-lhe fogo. No tribunal o padre compareceu vestido burguezmente e com a barba comprida; teve o pudor do seu habito sacerdotal e fez bem. Pena é que não tivesse antes esse movimento de pudor.

(Do "Fon-Fon" de 15 do mez passado).

NOTA.—Mais outro "incendiario, deshumano!

Ha poucos dias noticiamos o padre larapio, do quadro de uma Madona, que achava-se na igreja catholica, da qual era ministro, ateando fogo ao Templo para suppol-o consumido pelas chammas!

Hoje é mais este "santo abbade, Leon Riberau, modelo de todas as virtudes, que tocou fogo á casa de sua residencia, dous mezes depois de haver-a posto no seguro!

Oh! apostolos do Bem!  
Oh! doutrinadores da "moral social, instruida nas bellas paginas 119 a 121 do deleitavel Manná!

— § —

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A' —:o:—

e abril-o ás paginas 119 a 121.

— § —

### DENUNCIA

Rio, 26.—Em S. Paulo o Promotor publico do Ribeirão Preto apresntou denuncia contra Henrique Ribeiro e ex-padre Alvaro Coelho, ambos de nacionalidade portugueza e que tentaram apoderar-se da herança deixada pelo capitalista Domingos Martins Ribeiro millionario fallecido na quella cidade, falsificando Henrique uma certidão de baptismo na freguezia de Maxambomba, na capital, afim de levarem a effeito seu intento.

O promotor publico, depois de historiar o escandaloso factio, que foi loágamente commentado pelos jornaes cariocas e paulistas, concluiu pela criminalidade do falso herdeiro e de seu cumplice ex-padre Alvaro Coelho, pedindo a prisão preventiva de ambos.

Extr. do "O Dia" de 27—11—913.

Nota—Acostumado o ex-padre Alvaro Coelho a fazer das suas, quando envergava a "batina", contando com a impunidade certa das autoridades, não lhe veio a advertencia que, como civil estava sujeito a um processo e prisão, e d'ahi tratou de apoderar-se da herança.

Ahi está porque alguns sotainas, teem medo de atirar ás ortigas a batina, porque perdem as immunidades a que se arrogam, sem lei que as conceda!

### AQUEM RESPEITAR ?!

AO ACCORDAM DO TRIBUNAL DO ETADO OU A' EMPREZA PARTICULAR DA AGUA ?!

E' o que vamos sollicitar das Autoridades competentes, uma solução definitiva!

O accordam decidido sobre a questão do cidadão Damiani, julgou nulla a multa imposta aquelle cidadão, estabelecendo não ter direito a cobrar multas a Empresa da Agua e somente a taxa e installação da agua.

Sabemos que alguns proprietarios foram pagar a Empresa a taxa da agua, sem multa, e que ella recusou receber!

Em que ficamos ?!

Não paga-se a multa conforme decidiu o Tribunal, ou despresa-se um accordam para prestar-se obediencia a uma empresa particular, que quer por que quer ?!

Os proprietarios precisam ter conhecimento a qual dos Poderes, devem obedecer!

A CLARIDADE

A SEDUCÇÃO DOS FRADES

Um prior é encontrado em flagrante numa sacristia com uma devota

Apesar da crise que a Igreja atravessa em Portugal, apesar de deverem os padres (sobretudo os que mais fieis se mostram ao Vaticano) caprichar em não dar motivos de ataques aos adversarios succedem já frequentes casos como o seguinte :

Tristemente interessante a historia que contou num jornal de Aveiro o sr. Agostinho da Costa Ilharco—historia sobre a qual temos tambem informações proprias. Trata-se de um padre não pensionista, que teve escrupulos em reconhecer a lei da separação mas que os não teve de se servir de uma dependencia da igreja para satisfazer libidinosos prazeres.

Eis como o sr. Ilharco conta o caso :

—Oliveira do Roseiral (Bobadela)—O paroco desta freguezia, muito temente á Deus e á Santa Madre Igreja, foi um dos que, por "escrupulo da sua consciencia", recusaram aceitar a pensão que lhe era facultada pela lei da separação da Igreja do Estado.

Com este desprendimento dos bens materiaes conseguiu instalar se num predio soberbo, frente ao presbyterio, recebeu bons donativos de pessoas ingenuas e teve em casas muito respeitadas neste conselho toda a consideração e estima. Numa dessas casas por ele frequentada veio hospedar-se uma senhora com quem travou santas relações de amizade, tornando se seu director espirital.

Todos os dias de manhã batia esta senhora ás portas do sacristão, pedindo-lhe as chaves do templo, aonde pouco depois se lhe juntava o padre, seu consolador e guia no espinhoso caminho da salvação. Assistia a missinha e por la ficava no templo depois de terem saído duas ou tres velhitas, que completavam o grupo das devotas, pedindo ao seu director misticos balsamos para a sua atribulada existencia.

Foi numa dessas occasiões que, precisando o sr. Antonio Alves Lourenço de um livro da junta de parochia, de que fazia parte, e encontrando fechadas todas outras portas, entrou pela da sala das sessões e ali, junto da sacristia, deparou com o seguinte quadro : o padre com a tal senhora em posições amorosas e tendo ainda descoberta partes do corpo cujo nome a decencia me não permite dizer. O padre desvairado, olha o recém-vindo como se uma visão lhe apparecesse, profere algumas palavras desconexas e sai, automaticamente, não se lembrando nem do chapéu nem da senhora, enquanto esta, de olhos baixos, toda tremula, desaparecia no fundo escuro da egreja.

E' este acontecimento motivo de revolta nesta terra, não só da parte dos catholicos que não acabam de convencer-se da depravação clerical e da hipocrisia, que reveste todos os seus actos, como dos livres-pensadores, que, de ordinario, teem pessoas da familia que nos padres depositam uma cega confiança.

Não pede, de lórna alguma, continuar á frente

de uma freguezia um jesuita deste calibre, que pretende desorientar os incautos, recusa a pensão do Estado num "piedoso gesto de revolta", para depois ir transformar o redil do seu rebanho catholico numa casa de "prostituição".

Como de costume, empregaram-se esforços para abafar o escandalo. O sr. Alves Lourenço, que presenciou o espectáculo, é escrevente do cartorio desta localidade e foi lhe posto o seguinte dilema :—Ou desmentia em publico que houvesse visto o misero espectáculo, e nesse caso seria protegido; ou sairia do cartorio. O sr. Lourenço respondeu dignamente que sairia do cartorio porque não queria faltar aos seus deveres de homem de consciencia limpa.

(Extr. da "Lanterna" de 15 do passado).

CLARÊA, CLARÃO!

Por que será que a «cajolada», a «jesuitada» (inclusive os de casaca ou paletot); a «fradalhada e freirinhas allemães» (com seu sequito de admiradores), teem tanto medo da claridade do «Clarão» e dos reflexos que d'elle se destacam em direcções diversas ?!

E' porque essa seita maldita que trabalha no escuro subterraneo, para perverter a Sociedade, com os ensinamentos do «Manná», ou instrucções proveitosas, para a entrada dos bordeis», já vai convencendo-se da inutilidade de seus esforços empregados, para obstar que os reflexos penetrem nos covis, onde se trama a ruina do Brasil pela invasão do «clero allemão», e corrompe-se a honestidade social, com a introdução da «amação religiosa» !

Assim é, que, como a claridade do «Clarão» expoz a luz da publicidade a incubação em que jazia a bellarminica conferencia á tanto tempo annunciada no Theatro, para desfazer a má impressão da primeira, appareceu ella agora toda cheia de «bicos de chaleira» á instrucção «leiga».

O collega «frade allemão Domingão», ao saber daquelle ponto da conferencia em que o conferencista disse:—«Não fallar em ensino religioso ou em religião, por não ser aquelle logar proprio para tal fim», não deve ficar muito contente, por que revelou uma acre censura ao Domingão que serve-se do Theatro em S. José para representar santos, vestindo senhoritas de santas e santos e até deixar a um canto do palco, no chão, a imagem de Christo !

Queremos ver si fica incubada, sem publicidade, a resposta do sr. Director do Grupo Escolar «Victor Meirelles», sobre a denuncia que demos de querer introduzir religião naquelle Estabelecimento, conforme o proprio Edital publicado e por elle assignado.

E as taes «cocadas sagradas» que se vende no grande Emporio commercial, conhecido por Gymnasio Santa Catharina ?!

Que estabelecessem o uso dellas na communhão, em substituição (gratuita já se vê) as ca-

psulas de farinha de trigo, sem sabor, poderiam obter maior numero de alumnos que concorreriam a esse acto religioso, espontaneamente, sem a obrigatoriedade de «manducarem» aquella sensaboria.

O adocicado da cocada, despertaria no espirito do menino uma «Fé» intensa, inabalavel, de que ella iria fortalecer lhe o estomago e ser muito mais saborosa e hygienica do que a simples farinha de trigo com agua.

—O nosso amigo (lá dos carolas) Tipps, Topps, dão os carolas jornaes a noticia de haver seguido para o sul do Estado.

—Como rosnou um boato que seria nomeado outro padre brasileiro para Bispo de Florianopolis, elle foi passar revista á sua tropa «de frades allemaes, e saber se continuavam firmes na gréve, de não accceitalo como ao Quintão.

—Porque será que as praticas (que denominam de sermões) feitos pelos «frades», aos Domingos, na cathedral do «Santo Burro», são effectuadas no meio da missa, quando pelo direito deviam ser antes, ou depois ?!

—E' porque si procederem de outro modo terão de ser ouvidas sómente pelo Santo Burro, pela Vetha Lourdes de pedra e algumas pulgas que se achem occultas nas saias de uma ou duas velhas, daquellas que morrem de amores pelo «frade» e extasiam-se ante a verbosidade do pregador!

### Sermão pregado na cathedral de uma Capital, onde o vulgo de um Burro, occupa o lugar de Christo,

Méos fias du Marrie; du Michaella; du corraçon purr fórra de corppo; dus Congrregaçõs do Santo Burro e du corraeirro Loyola, nosso Deus verdadeiro, que implantou o «amorr e carrinho» á humanidade e que nós seus Apostolos e descendentes espalhamos, até hoje, sobre o povo parra convencel-o da bondade ininita de que é dotado aquelle «magnanimo Corraçon», do nosso sempre amado e immortal Deus Loyola!

Prresten méos ermions toda attençon como méos patricios e collegas do Gymnaso acatam e reverenciam a memoria do nosso «Deus de bondade», o sagrado santo Loyola, fazendo ferriado naquelle religioso collegio, o dia 31 de Julho de todos os annos, celebrando missa obrigatorria para os alumnos, em açcon de graças, á memoria daquelle «Supremo Serr» cuja «ininita bondade» para com a «humanidade», concebeu o ideal de levantarr «a Santa Inquisiçon!» para a paz e tranquillidade du morá religion catholico romana!

Vocês tudo que me stá ovindo, stá fugindo du egreja parra non ovi nossos sagradas prraticas, e toben até fugindo du confisson!

Vocês tudo stão ficando muita hereges, muita estupidas, depois que derram em lã, contra méos ordens, os immorraes jornás comu «O Craron» e outros jornás do Rio que levantam calumnias contra méos collegas!

Vocês só devem acreditar em méos palavras que são a inspiraçon que me transmite u kosso adorrado e intelligente Santo Burro!

Vocês não deixem de decorrar e rreterr bem nu memoria, as bellas e instructivas liçõs de moral do nosso «Manná», estampadas á paginas 119 a 121.

Vocês non acredita nu que diz o excommungado e «calumniadorr Craron»!

Vocês parra prrovarr que é uma verddadeirra e infame calumnia, o que publicou «O Craron» cum rreferencia ao «Manná», essa «fonte» de purra morá religiosa, deven trazê ben escondido das vistas perrversas dos hereges e, quando instigadas pur tuas paes e mães a que os mostrens non será peccado affirmar, que taes livros de oraçõs non existe no Sagrado Collegio do Coraçon das Freirras), porr que mentirr aos paes, em defeza de nossa madre egreja, é uma açcon merritorria que satisfaz a Deus e engraudesse nossa misson nu terra, de cegarr a humanidade!

O santo confessorario du qual stás fugindo, depois das calumnias assacadas pelo «Craron», a essa tão util e proveitosa instituicão pur nós estabelecida, onde sómente praticamos o «Bem» (1) oriundo dos bellos ensinamentos do delicioso «Manná», non deve continuarr a ficarr vasio purr causa dus mentirras du «Craron»! Stá marcado parra o dia 8 d'este mez, a «rreprresalia» que pretendemos aprresentarr em publico, em «desaggravo» ás calumnias atiradas ao «Manná», offerecendo ás nossas «fics devotas», grande quantidade de capsulas de farinha de trigo, sem o sangue de Christo (o vinho).

Assim eu orrdena a tudo vocês, moças e véias, ômes e muieres e creanços de cinco annos parra mais que venham todos manducarem as capsulas feitas com toda a perfeiçon e asceio, na Badarria religiosa do religioso Gymnasio, onde só se emprega a farrinha da melhorr qualidade!

Tenho dito por hoje.

Ao descerem a escadaria da Cathedral as velhas devotas dos «frades», e carcassas negras velhas de beiços caidos, segurando em uma das mãos o «Manná» e n'outra um grande rosario e ao pescoço dependurada uma infinidade de amuletos milagrosos; vão conversando: vejam que injustiça fazem os «mãos jornaes» sobre estes santos frades estrangeiros!

Como elles se explicam claramente nos sermões! Como explica, no confessorario o que é acto deshonesto, acto immoral, chegando mesmo á practical-o para a gente melhor comprehender!

1 Ultimo exemplo o do padre Luiz Setta, da villa Olympia, em S. Paulo.

Outro reflexo instantaneo, bem visivel, até presenciado por Exmas. senhoritas

No confessorario da capella das Dóres, no Domingo ultimo, 29, uma matrona, devota decerrima dos «cheirosos fradinhos», accommettida de dores, ali aos pés do santo confessor, deixou no assoalho, perto do confessorario, as proyas de haver comido uma rala feijoada, obrigando as exmas. senhoritas a taparem o nariz e desviarem-se do atoleiro.

Naturalmente foram os efeitos do MANNÁ' ao qual ella adicionou os ingredients, senna e sal.

PROJECCÃO